



Universidades Lusíada

Ribeiro, Sónia

Lourenço, Ana

Capela, Carla

Inovação social na inclusão de migrantes venezuelanos : uma experiência local

<http://hdl.handle.net/11067/7218>

<https://doi.org/10.34628/wjnf-6w23>

Metadados

Data de Publicação

2023

Resumo

Entre 1945 e 1977 existiu uma forte emigração de portugueses para a Venezuela. Contudo, devido à instabilidade económica, política e social que se faz sentir naquele país, estas pessoas e os seus descendentes estão a regressar a Portugal. Entre 2011 e 2021 o concelho de Vagos registou um fluxo elevado de migrantes venezuelanos, luso-venezuelanos e os seus familiares. Este elevado fluxo e as dificuldades de acolhimento e de integração desta população, conduziram a Rede Social do concelho de Vagos...

Between 1945 and 1977 there was a strong emigration of portuguese to Venezuela. However, due to the economic, political and social instability felt in that country, these people and their descendants are returning to Portugal. Between 2011 and 2021, the municipality of Vagos recorded a high flow of Venezuelan, Portuguese-Venezuelan and their familie. This high flow and the difficulties in welcoming and integrating this population, led the Social Network of the municipality of Vagos to recognize ...

Palavras Chave

Venezuelanos - Condições sociais - Portugal, Venezuela - Emigração e imigração - Portugal

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-ISSSL] IS, n. 61 (2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T10:29:10Z com informação proveniente do Repositório

INOVAÇÃO SOCIAL NA INCLUSÃO DE MIGRANTES VENEZUELANOS: UMA EXPERIÊNCIA LOCAL

SOCIAL INNOVATION IN THE INCLUSION OF VENEZUELAN MIGRANTS: A LOCAL EXPERIENCE

Sónia Ribeiro

*Professora Auxiliar no Instituto Superior Miguel Torga; Coordenadora do Projecto
“Envolver” - Santa Casa da Misericórdia de Vagos; Membro integrado no TRIE –
Transdisciplinary Research Center for Innovation
ORCID: 0000-0003-3404-467X*

Ana Lourenço

*Psicóloga no Projeto “Envolver” - Santa Casa da Misericórdia de Vagos
ORCID: 0009-0002-5323-2123*

Carla Capela

*Assistente Social no Projeto “Envolver” - Santa Casa da Misericórdia de Vagos
ORCID: 0009-0002-2067-1904*

DOI: <https://doi.org/10.34628/wjnf-6w23>

Data de submissão / Submission date: 16.05.2023

Data de aprovação / Acceptance date: 01.08.2023

Resumo: Entre 1945 e 1977 existiu uma forte emigração de portugueses para a Venezuela. Contudo, devido à instabilidade económica, política e social que se faz sentir naquele país, estas pessoas e os seus descendentes estão a regressar a Portugal. Entre 2011 e 2021 o concelho de Vagos registou um fluxo elevado de migrantes venezuelanos, luso-venezuelanos e os seus familiares. Este elevado fluxo e as dificuldades de acolhimento e de integração desta população, conduziram a Rede Social do concelho de Vagos a reconhecer a necessidade da existência de um projeto específico para colmatar estas dificuldades, agravadas pela pandemia Covid-19. Assim, em fevereiro de 2022, iniciou-se o projeto “Envolver”, cujo principal objetivo consiste em aumentar o bem-estar social da população migrante oriunda da Venezuela. A medição do bem-estar social é realizada através da aplicação da Escala do Bem-Estar Social (Keyes, 1998; adaptada por Silva, 2016) no início e no final do projeto Envolver.

Palavras-chave: Intervenção psicossocial, Migrantes, Bem-estar social.

Abstract: Between 1945 and 1977 there was a strong emigration of portuguese to Venezuela. However, due to the economic, political and social instability felt in that country, these people and their descendants are returning to Portugal. Between 2011 and 2021, the municipality of Vagos recorded a high flow of venezuelan, portuguese-venezuelan and their familie. This high flow and the difficulties in welcoming and integrating this population, led the Social Network of the municipality of Vagos to recognize the need for a specific project to overcome these difficulties, aggravated by the Covid-19 pandemic. Thus, in february 2022, the project Envolver began, with the main goal of increasing the social well-being of the migrant population from Venezuela.

The measurement of social well-being is carried out through the application of the Social Well-Being Scale (Keyes, 1998; adapted by Silva, 2016) at the beginning and end of the project Envolver.

Keywords: Psychosocial intervention; Migrants; Social well-being.

Introdução

A migração pode ser definida como a passagem do limite de uma unidade espacial predefinida, por uma ou mais pessoas que tomam a decisão de mudar de residência (Kok, 1999). Ocorre de forma voluntária ou de forma forçada. Enquanto na migração voluntária ocorre a expectativa de melhorar a parte económica, a migração forçada é o resultado de forças fora do controlo dos migrantes (Becker & Ferrara, 2019).

De acordo com estes últimos autores, são identificadas pela literatura dificuldades quer para a população migrante, como para a população recetora. Na maior parte dos casos, os migrantes têm como principal barreira a língua e, seguidamente, a familiarização com a cultura do país recetor. O país recetor encontra como principal dificuldade a integração profissional dos migrantes, a qual está relacionada com a escassez de postos de trabalho adequados às competências destes e a barreira linguística.

No período de 1945 a 1977 existiu uma “migração massiva” de portugueses para a Venezuela, em razão da possibilidade de participarem no desenvolvimento económico do país (Xavier, 2009). Apesar de por um extenso período de tempo a Venezuela ter sido um país recetor de população migrante, a situação alterou-se na totalidade, especialmente, na última década, devido à instalação de uma crise económica (inflação, escassez de alimentos, etc.), social (insegurança, pobreza e más condições de vida, etc.) e política (descontentamento com o governo, persecuções política, etc.) (Banco Mundial, 2018; Noguera, Ramos, & Vivas, 2020). A população venezuelana iniciou um processo migratório em direção a diferentes destinos, como países da América Latina (Colúmbia, Perú, México, etc.) e Europa (Portugal, Espanha, etc.). A Portugal, regressaram os emigrantes portugueses e os seus descendentes.

Em 2021, o Gabinete de Estratégia e Estudos registou um número de 8296 venezuelanos legalmente residentes em Portugal, sendo que, 2353 residem na Madeira, 1868 no distrito de Aveiro e 1011 no distrito de Lisboa. Os CENSOS 2021 (Instituto Nacional de Estatística, 2022) assinalaram, no concelho de Vagos, um aumento de 5% da população. Parte destes 5 %, correspondem, segundo dados da PORDATA (2023), aos migrantes venezuelanos e luso-venezuelanos e seus familiares, existindo um aumento de 97 migrantes, em 2011, para 219 migrantes, em 2021.

O fluxo elevado de migrantes e as suas dificuldades (acolher, capacitar e incluir) identificadas e supracitadas por Becker & Ferrara (2019), conduziram a Rede Social do concelho de Vagos a reconhecer a necessidade da existência de um projeto de integração social específico para colmatar estas dificuldades sentidas pela comunidade vaguense. As dificuldades foram agravadas pela pandemia Covid-19, instaurada no início de 2020, aumentando as dificuldades de integração/inclusão, a aprendizagem da língua portuguesa (falada e escrita) e a capacitação dos migrantes venezuelanos para enfrentarem os novos desafios no mercado de trabalho.

Neste seguimento, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos efetuou uma candidatura ao POISE, Portugal 2020 e ao Fundo Social Europeu, tendo sido obtida aprovação. Assim, em fevereiro de 2022 iniciou-se o projeto *Envolver*, tendo como principal objetivo aumentar na população migrante oriunda da Venezuela, residente no concelho de Vagos, o bem-estar social, tal como definido por Keyes (1998), o qual considera as seguintes dimensões, apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Modelo multidimensional do bem-estar social.

Dimensão	Definição
Integração social	Avaliação da qualidade da relação com a sociedade e comunidade. O indivíduo sente-se integrado quando tem algo em comum com outros membros que fazem parte da sua dimensão social. Quanto maior o valor na escala, maior o nível de integração social.
Aceitação social	Envolve, por parte do indivíduo, a construção de significado acerca da sociedade, sendo esta realizada a partir das características e qualidade das outras pessoas. Indivíduos que demonstram níveis mais baixos, na escala, de aceitação social, confiam nos outros, consideram que os outros são capazes de ser amáveis, e acreditam que as pessoas podem ser ativas/diligentes.
Contribuição social	Avaliação que o indivíduo faz do seu valor social, incluindo a crença de que é um membro importante da sociedade, tendo algo de valor a contribuir. Esta dimensão está relacionada com a autoeficácia e responsabilidade percebidas pelos indivíduos. Quanto menor o valor na escala, maior o nível de contribuição social.
Atualização social	Avaliação do potencial e da trajetória da sociedade. Trata-se da crença na evolução da sociedade, no sentido em que esta tem potencial e que este está a ser concretizada pelas instituições e pelos cidadãos. Indivíduos socialmente saudáveis acreditam sair beneficiados pelo crescimento social. Quanto menor o valor, maior o nível de contribuição social.
Contribuição social	Envolve a perceção do indivíduo acerca da qualidade, organização e funcionamento do mundo social, incluindo uma preocupação em saber como o mundo em que vive funciona, como também sente que compreendem o que o rodeia. Estes indivíduos mantêm uma visão realista acerca do mundo e o desejo de dar sentido às experiências de vida. Quanto menor o valor, maior o nível de contribuição social no indivíduo.

Fonte: Adaptado de Keyes (1998).

A abordagem do projeto Envolver é multifacetada, centrada na pessoa migrante da Venezuela, na sua família e na comunidade em geral. A intervenção consiste numa abordagem centrada em 3 eixos: 1) Educação; Inclusão Digital; e Formação; 2) Dinamização comunitária, Participação e Cidadania; 3) Psicológico: grupos de autoajuda; apoio ao luto. Dentro de cada eixo, existe um conjunto de atividades que visa o aumento do bem-estar social e a facilitação da integração da população migrante/refugiada. As atividades encontram-se descritas no Quadro 2:

Quadro 2 - Descrição das atividades do projeto Envolver.

Eixo	Atividade	Descrição
Eixo 1	Aulas de Português	Capacitar os migrantes/refugiados com conhecimentos de expressão falada e escrita de português.
	Ações de capacitação na área das TIC	Ensinar noções básicas de funcionamento do computador com um enfoque totalmente prático. Integração no mundo digital.
	Ações de formação para a empregabilidade	Apoio na elaboração de documentos (CV's, cartas de candidatura) e proceder ao encaminhamento para agências de recursos humanos e para centros de formação.
Eixo 2	Ações de informação/sensibilização sobre cidadania	Sensibilizar para as questões de cidadania, inclusive para as questões de igualdade de género. Conhecer o conjunto de direitos, meios, recursos e práticas.
	Atendimento social	Atendimento de primeira intervenção e de carácter personalizado. Permite responder de forma célere e eficaz às situações de crise e/ou emergência social apresentadas pelos beneficiários.
	Ações de sensibilização dirigidas à comunidade	Ações de esclarecimento/sensibilização junto da comunidade com o objetivo de sensibilizar para o problema da inclusão social. Reduzir o estigma social associado aos migrantes/refugiados.
	Apoio jurídico	Apoio na regularização de documentação e outras dúvidas jurídicas.
	Ações de interculturalidade	Convívios interculturais. Momentos de lazer e convívio, incluindo a partilha de comida típica do país da Venezuela/Ucrânia e portuguesa, entre outras.
	Ações de convívio entre venezuelanos/ucranianos	Manter hábitos do país de origem relacionados com a gastronomia, dança, artesanato e vestuário. Manutenção dos elos afetivos, emocionais e sociais.
	Criação de uma Associação de Migrantes Venezuelanos	Formar uma associação, enquanto um espaço privilegiado de organização de pertenças culturais, comunitárias e de participação. Constitui uma forma de cidadania ativa.
Eixo 3	Atendimento Psicológico	Prestar apoio psicológico/terapêutico através de um acompanhamento individualizado à população migrante/refugiada.
	Grupos de autoajuda	Grupos constituídos por pessoas venezuelanas/ucranianas, que compartilham dificuldades conjuntas.

Fonte: Elaboração própria.

No âmbito das atividades desenvolvidas, a equipa de intervenção é constituída por: uma assistente social, uma psicóloga, uma professora, uma animadora sociocultural e uma coordenadora (também, assistente social).

Metodologia

Tipo de estudo e Procedimentos

O estudo utilizou a metodologia quantitativa, tendo sido realizadas cerca de 200 entrevistas estruturadas a 100 migrantes da Venezuela, residentes no concelho de Vagos e que foram beneficiários diretos da intervenção do projeto em questão. As entrevistas foram realizadas em dois momentos diferentes: um no início da intervenção da equipa técnica do projeto “Envolver” e, outro, no final dessa intervenção. O projeto iniciou-se no dia 23 de fevereiro de 2022 e teve um prazo de execução de 15 meses. A duração das entrevistas realizadas situou-se por volta dos 30 minutos. Os participantes foram informados do âmbito e objetivo do estudo, tendo sido assegurado o anonimato e confidencialidade dos dados. Os princípios éticos da Declaração de Helsínquia para a investigação foram considerados em todos os momentos de investigação.

Participantes

A amostra do Projeto Envolver é constituída por 100 beneficiários, residentes no concelho de Vagos. No Quadro 3 encontra-se a caracterização da amostra:

Quadro 3 - Caracterização da amostra.

Variáveis Sociodemográficas	Amostra	
	n=100	
	M	DP
Idade	40.13	14.74
Sexo	n	%
Masculino	33	33.0
Feminino	67	67.0
Escolaridade	n	%
3º ciclo	7	7.0
Ensino Secundário	44	44.0
Ensino Superior	33	33.0
Ensino Técnico	5	5.0
Outros ¹	8	8.0
Missing	3	3.0
Situação face ao emprego	n	%
Empregado(a)	37	37.0
Desempregado(a)	52	52.0
Estudante	9	9.0
Reformado(a)	2	2.0

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Quadro 3, trinta e três (33%) dos beneficiários são do sexo masculino e sessenta e sete (67%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 75 anos (M= 40.13; DP= 14.74).

No que diz respeito às habilitações literárias, sete (7,0%) beneficiários completaram o 3º ciclo, quarenta e quatro (44%) o ensino secundário, trinta e três (33%) o ensino superior e cinco (5,0%) completaram o ensino técnico.

¹ Escolaridade com percentagens mínimas ($\leq 3.5\%$) foi englobada na categoria Outros.

Quanto à situação face ao emprego, trinta e sete (37%) encontram-se empregados, cinquenta e dois (52%) estão desempregados, nove (9,0%) são estudantes e dois (2,0%) estão reformados.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Este questionário englobou as variáveis da idade, sexo, habilitações literárias e situação face ao emprego.

Escala de Bem-Estar Social

Como referido anteriormente, o instrumento escolhido para a análise foi a Escala de Bem-Estar Social (Keyes, 1998). Lembra-se que para Keyes (1998), o bem-estar social é composto por cinco dimensões, nomeadamente, a Integração social, a Aceitação social, a Contribuição social, a Atualização social e a Coerências social.

Segundo Silva (2016) a Escala de Bem-Estar Social proposta por Keyes (1998) é a mais adequada para avaliar, de forma específica, diferentes componentes do bem-estar social, teoricamente desenvolvidas, sendo, por isso, a única que tem como objetivo avaliar as circunstâncias sociais e o funcionamento em contexto social.

Em 1998, Keyes realizou dois estudos para construção da escala, tendo proposto as cinco dimensões como indicadores do bem-estar social. O primeiro estudo realizou-se com 373 adultos em Dane Conty, Wisconsin (cidade local) e o segundo com 3032 adultos de 48 Estados Norte Americanos. Foi efetuado pelo autor uma análise fatorial confirmatória, em ambos os estudos, corroborando o modelo teórico e confirmando a função das 5 dimensões propostas para avaliar o bem-estar social. O primeiro estudo apresenta a seguinte consistência interna: Integração social ($\alpha = .81$), Aceitação social ($\alpha = .77$), Contribuição social ($\alpha = .75$), Atualização social ($\alpha = .69$) e Coerência social ($\alpha = .57$). No segundo estudo, a consistência é a seguinte: Integração social ($\alpha = .73$), Aceitação social ($\alpha = .41$), Contribuição social ($\alpha = .66$), Atualização social (α

= .64) e Coerência social ($\alpha = .64$).

Em Portugal, no ano de 2016, Silva realizou um estudo para adaptação, validação e aferição da Escala do Bem-Estar Social (Keyes, 1998) para a população portuguesa. Este estudo tem uma amostra de 322 adultos e após um processo de análise fatorial, o modelo final assenta em 19 itens, distribuídos pelas cinco dimensões, apresentando a seguinte consistência: Integração social ($\alpha = .80$), Aceitação social ($\alpha = .86$), Contribuição social ($\alpha = .70$), Atualização social ($\alpha = .76$) e Coerência social ($\alpha = .67$). Como referido, o modelo final da Escala de Bem-Estar Social, adaptada, validada e aferida para a população portuguesa é constituída por 19 itens (Keyes, 1998, apresentou uma escala com 33 itens), distribuídos pelas cinco dimensões. As respostas são efetuadas através de uma escala de *Likert* que vai desde o 1 (discordo fortemente com a afirmação) até ao 7 (concordo fortemente com a afirmação). De referir que todas as dimensões avaliadas são cotadas inversamente, à exceção da integração social.

Resultados

A análise estatística foi realizada com recurso ao programa IBM® SPSS® Statistics 27. Com o objetivo de verificar se existe uma diferença estatisticamente significativa entre a primeira aplicação e a segunda aplicação da Escala de Bem-Estar Social (Keyes, 1998; adaptada por Silva, 2016) foram realizados testes *t* para amostras emparelhadas. Como variáveis, foram comparadas as médias de cada uma das cinco dimensões (Integração social, Aceitação social, Contribuição social, Atualização social e Coerência social) na primeira e segunda aplicação.

Quadro 5. Estatística/Teste de amostras emparelhadas com tamanhos de efeito.

Dimensão		M	SE	95% IC		t	df	Sig.	d de Cohen
				Inferior	Superior				
Integração social	1ª	2.24	1.14	-4.139	-3.604	-28.763	99	.00	1.346 grande
	2ª	6.11	.59						
Aceitação social	1ª	5.08	1.23	2.822	3.432	20.356	99	.00	1.536 grande
	2ª	1.95	.93						
Contribuição social	1ª	4.95	1.41	2.808	3.412	20.433	99	.00	1.522 grande
	2ª	1.84	.65						
Atualização social	1ª	5.03	1.38	2.954	3.545	21.814	99	.00	1.490 grande
	2ª	1.78	.60						
Coerência social	1ª	5.31	1.57	3.336	4.023	21.814	99	.00	1.733 grande
	2ª	1.63	.66						

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito à dimensão Integração social, em média, o nível foi maior na segunda aplicação (M= 6.11; SE= .59) do que na primeira aplicação (M= 2.24; SE= 1.15). Isto é, na segunda aplicação da escala, os sentimentos de integração social dos beneficiários do projeto são mais elevados, avaliando de forma mais positiva a qualidade da relação com a sociedade e comunidade.

O nível de Aceitação social foi maior na primeira aplicação (M = 5.08; SE = 1.23) do que na segunda aplicação (M= 1.95; SE= .93). Níveis mais baixos de Aceitação social, como se verifica na segunda aplicação, revelam uma maior confiança nos outros, considerando que os outros são capazes de ser amáveis, havendo uma maior crença de que as pessoas podem ser ativas/diligentes.

Quanto à Contribuição social, a média do nível foi maior na primeira aplicação (M = 4.95; SE = 1.41) do que na segunda aplicação (M = 1.84, SE = .66). A média do nível desta dimensão na segunda aplicação indica que os beneficiários efetuam uma avaliação positiva do seu valor social, dispendo da crença de que são

membros importantes da sociedade, tendo algo de valor a contribuir.

Em média, o nível de Atualização social foi maior na primeira aplicação ($M = 5.04$; $SE = 1.38$) do que na segunda aplicação ($M = 1.79$; $SE = .610$). No decorrer do projeto Envolver, os beneficiários foram aumentando a sua crença na evolução da sociedade, acreditando no seu potencial e no apoio das instituições e dos cidadãos, tal verificado na segunda aplicação.

Por último, a média dos níveis de Coerência social foi maior na primeira aplicação ($M = 5.31$; $SE = 1.57$) do que na segunda aplicação ($M = 1.63$; $SE = .67$). Nesta dimensão, houve um aumento positivo da perceção dos beneficiários acerca da qualidade e funcionamento do mundo social, mantendo uma visão realista acerca do mundo e tendo o desejo de dar sentido às experiências de vida. Estes resultados indicam uma diferença estatisticamente significativa entre a primeira e a segunda aplicação da Escala do Bem-Estar Social (Keyes, 1998, adaptada por Silva, 2016).

Considerações finais

O projeto Envolver teve como principal objetivo aumentar o bem-estar social dos seus beneficiários, migrantes oriundos da Venezuela. De acordo com Becker & Ferrara (2019), na literatura são identificadas dificuldades quer para a população migrante, como para a população recetora. Como dificuldades nos migrantes estão identificadas a barreira linguística e a familiarização com a cultura do país recetor. Neste seguimento e devido ao aumento da população migrante venezuelana no concelho de Vagos (PORDATA, 2023), o projeto Envolver e as suas atividades foram pensadas e desenvolvidas tendo em conta as dificuldades reconhecidas pela literatura e outras, como por exemplo, a dificuldade em proceder ao processo de luto, uma vez que esta população deixou tudo para trás.

Como conclusão geral, considera-se que, de acordo com os resultados estatisticamente significativos, obtidos através da aplicação da Escala do Bem-Estar Social (Keyes, 1998; adaptada por

Silva, 2016), aplicada no início e na reta final do projeto, a participação no projeto e as diferentes atividades tiveram um impacto positivo uma vez que existiu um aumento no bem-estar social dos beneficiários do projeto “Envolver”. Sugere-se, assim, que o projeto Envolver seja replicado noutros concelhos, onde exista um aumento significativo da população migrante e, igualmente, um alargamento do projeto a outras nacionalidades.

Para além da medida bem-estar social, propõe-se a aplicação de outras medidas de avaliação do impacto, como por exemplo, o nível de português no início e no final do projeto e, ao nível psicológico, o bem-estar psicológico e/ou qualidade de vida dos beneficiários.

Referências Bibliográficas

- Banco Mundial. (2019). *Migración desde Venezuela a Colombia: impactos y estrategia de respuesta en el corto y mediano plazo*. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/30651/131472SP.pdf>
- Becker, S., & Ferrara, A. (2019). Consequences of forced migration: A survey of recent findings. *Labour Economics*, 59, 1-41. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2019.02.007>
- Instituto Nacional de Estatística. *Censos 2021 | Resultados Definitivos – Portugal*.
- Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P., 2022. ISSN: 0872-6493. https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=585793364&att_display=n&att_download=y
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2023). *População residente estrangeira segundo os Censos: total e por país de nacionalidade*. <https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+de+consulta/tabela>
- Gabinete de Estratégia e Estudos. (2022). *População estrangeiro com estatuto legal de residente em Portugal – Venezuela*. <https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-de-imigrantes-em-portugal-por-nacionalidade/paises/Venezuela/3996-popula->

- cao-estrangeira-com-estatuto-legal-de-residente-em-portugal-venezuela/file
- Keyes, C. L. (1998). Social Well-Being. *Social Psychology Quarterly*, 61(2), 121-140. <https://doi.org/10.2307/2787065>
- Kok, P. (1999). The definition of migration and its application: Making sense of recent South African census and survey data. *SA Journal of Demography*, 7(1), 19-30. https://journals.co.za/doi/pdf/10.10520/AJA16824482_41
- Noguera, B., Ramos, O., & Vivas, E. (2020). Análisis de la migración venezolana em la ciudad de Pasto: Características y percepciones de los migrantes. *Revista Tendencias*, 22(2), 71-94. <https://doi.org/10.22267/rtend.202102.155>
- Silva, A. (2016). *Bem-estar Social na idade adulta: adaptação e validação da Social Well-being Scales no contexto português*. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona.
- Xavier, A. (2009). A comunidade portuguesa na Venezuela. Uma cronologia da sua presença contemporânea. *Migrações*, 5, 171-184. <http://hdl.handle.net/10174/8984>